

# INVESTIMENTO NO SECTOR DAS ÁGUAS

## Público *versus* Privado

Fernanda Pereira DIAS; Fernando Freitas FERREIRA

*Doutoranda em Gestão de Empresas, Professora Adjunta IPB - ESTIG, Rua Afonso III nº1 7800 050 Beja, 284311540,*  
[fernanda.dias@estig.ipbeja.pt](mailto:fernanda.dias@estig.ipbeja.pt)

*Mestrando em Ciências Económicas e Empresariais, Assistente IPB -ESTIG, Rua Afonso III nº1 7800 050 Beja, 2845 311540,*  
[fernando.ferreira@estig.ipbeja.pt](mailto:fernando.ferreira@estig.ipbeja.pt)

### RESUMO

O mundo dos negócios da água assume neste momento um protagonismo crescente que decorre de duas ordens de razões: a escassez e a necessidade de uma gestão eficaz e eficiente à volta de um recurso cada vez mais escasso e caro.

As perspectivas de gestão atrás expostas, induzem- nos muito para a gestão empresarial e não tanto para a Administração Pública, embora esta tenha sido até agora a gestão das entidades distribuidoras de água mais habitual. Esta discussão leva-nos naturalmente a várias outras: Regime de Concessão, Determinação de tarifas/preço, Modelo de Gestão subjacente, etc.

Neste trabalho foram levantadas algumas questões ao nível de um conjunto de entidades distribuidoras de água, que sendo do Sul do País, constituem entre si um conjunto heterogéneo. Utilizamos a técnica de inquérito por questionário e ao qual não responderam todas as entidades seleccionadas, pelo que só foram usados os inquéritos que nos apresentaram as respostas completas.

Procurámos comparar o nível de Investimento com o nível de facturação procurando expurgar o efeito preço. Um conjunto apreciável de entidades, levou a efeito volumes de investimento muito superior ao volume facturado, ao que não será indiferente o recurso aos apoios previstos no II Quadro Comunitário e que foram naturalmente aproveitados para este efeito.

No entanto não podemos inferir que todos os investimentos tenham um carácter de novas redes ou ampliação da rede, quer pela sua relação coma facturação, mas também com a sua distribuição irregular ao longo em análise, já que à excepção da EPAL, não se vislumbra em nenhum dos casos analisados o carácter de investimentos continuados. Os preços praticados não revelaram a recuperação de custos relativa a estes investimentos.

Os Investimentos poderiam ser de outra dimensão, se em vez de Câmaras Municipais, tivéssemos outro tipo de entidades a distribuir a água, sobretudo com maior capacidade de financiamento e de negociação bancária.

Parece — nos que o caminho está aberto a novas possibilidades de organização empresarial para o sector da água, quer para entidades privadas, quer públicas e que dispõem hoje em dia de instrumentos de gestão e financeiros, que não são passíveis de ser ignorados, nomeadamente a Telegestão, o Outsourcing e o Project Finance.

### PALAVRAS-CHAVE

Preço da água, Facturação, Recuperação de custos, Investimento, Distribuição